CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA
UNICEP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LORENA AUGUSTO BEZERRA

AS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON PARA O DESENVOLVIMENTO GERAL E AS EMOÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS.

SÃO CARLOS - SP
2023

LORENA AUGUSTO BEZERRA

AS CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON PARA O DESENVOLVIMENTO GERAL E AS EMOÇÕES DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de título em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profª Drª Eliane Portalone Crescenti

SÃO CARLOS – SP

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Rogério e Simone, pois sem eles não estaria escrevendo este agradecimento e nessa fase da faculdade, muito contribuíram para que pudesse atingir meus objetivos. Eles foram e são os pilares para minha formação, para que eu conseguisse concluir o curso e para a vida. O incentivo de cada um foi muito importante para que eu conseguisse trilhar esse caminho. Quero, também, agradecer meu irmão, Pedro, que acompanhou toda minha jornada acadêmica, seu apoio e amizade.

Agradeço ao meu namorado, Maicon, por estar sempre comigo, seu apoio e ajuda em diversos momentos, sendo mais um dos pilares para que eu pudesse concluir essa fase da minha vida. Com o seu jeito doce e amoroso de ser em me dado suporte para continuar em tantas outras etapas eu se sucederão a essa.

Agradeço a Michelle, amiga que levarei comigo sempre, por todas as horas passadas juntas, amizade formada ao longo dos anos de graduação que foi de extrema importância. Agradeço, também, minha melhor amiga desde o Ensino Médio, Nathaly, que fez questão de estar comigo desde então, nunca soltou minha mão e me ajudou em momentos difíceis; agradeço também pela sua presença em momentos extraordinários e alegres, a gratidão é enorme.

Gostaria de agradecer também aos meus avós, que não estão mais presentes fisicamente, mas de onde estiverem, espero que consigam enxergar o quanto sou grata a eles, pois ambos fizeram parte de quem sou e sempre serão lembrados. A saudade é imensa!

Agradeço aos professores que tive o prazer de compartilhar a sala de aula nesses anos de faculdade, mesmo no começo onde tudo foi online. Sempre estiveram lá e foram excepcionais para a minha formação. Um agradecimento em especial às minhas colegas de trabalho que estiveram comigo neste ano de 2023 na Creche e pré-escola São Carlos - USP, marcaram de formas indescritíveis. Agradeço em especial minha orientadora Profª Drª Eliane Portalone Crescenti, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação pessoal e na minha vida, uma professora amiga que sempre lembrarei. E à Profª Drª Ana Claudia Figueiredo Rebolho, que sempre foi muito compreensiva e maravilhosa e que integra a minha banca de defesa, pelas importantes contribuições ao meu Trabalho de Conclusão de Curso.

As contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon para o desenvolvimento geral e as emoções de crianças de 0 a 6 anos.

Resumo
Este trabalho teve por objetivo apresentar uma análise das concepções sobre o desenvolvimento geral e as emoções em crianças de 0 a 6 anos segundo Piaget, Vygotsky e Wallon. Buscou-se analisar essas teorias sobre desenvolvimento, investigar como as crianças aprendem a reconhecer e expressar emoções e explorar como ocorre o desenvolvimento emocional e cognitivo em crianças de 0 a 6 anos de acordo com essas três linhas teóricas a partir de uma revisão bibliográfica. Obteve-se como resultados encontrou-se: que o desenvolvimento emocional está ligado ao desenvolvimento cognitivo, à interação social e a interconexão entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos; apresentam estágios ou fases que constituem o desenvolvimento ao longo da vida; cada teoria traz uma perspectiva única para a compressão desses processos; todas identificam a articulação entre os diferentes aspectos do desenvolvimento; as três linhas teóricas enfatizam a importância e influência do meio social e cultural no desenvolvimento; reconhecem que a criança tem um papel ativo em seu próprio desenvolvimento; são perspectivas únicas e destacam diferentes aspectos em relação ao entendimento sobre desenvolvimento infantil, papel da linguagem, desenvolvimento emocional e influência no meio social. Ao relacionar essas teorias com o contexto atual da educação por meio da BNCC, esta propõe que as aprendizagens escolares estejam alinhadas com o desenvolvimento de competências gerais, integrando-as ao ambiente pedagógico e aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Para promover o desenvolvimento da inteligência emocional, destacou-se algumas atividades que podem ser realizadas para trabalhar as emoções dentro do ambiente pedagógico.

Palavras chaves: Desenvolvimento. Emoção. Piaget. Vygotsky. Wallon.

Abstract
The aim of this work was to present an analysis of the conceptions of general development and emotions in children aged 0 to 6 according to Piaget, Vygotsky and Wallon. It sought to analyze these theories of development, investigate how children learn to recognize and express emotions and explore how emotional and cognitive development occurs in children aged 0 to 6 according to these three theoretical lines based on a literature review. The results were as follows: that emotional development is linked to cognitive development, social interaction and the interconnection between motor, affective and cognitive aspects; they present stages or phases that constitute development throughout life; each theory brings a unique perspective to the compression of these processes; they all identify the articulation between the different aspects of development; the three theoretical lines emphasize the importance and influence of the social and cultural environment on development; they recognize that the child has an active role in their own development; they are unique perspectives and highlight different aspects in relation to understanding child development, the role of language, emotional development and the influence of the social environment. By relating these theories to the current context of education through the BNCC, it proposes that school learning be aligned with the development of general competencies, integrating them into the pedagogical environment

Keywords: Development. Emotion. Piaget. Vygotsky. Wallon.

Introdução

Há a compreensão de que o desenvolvimento humano progride de maneira contínua ao longo da vida e essa progressão ocorre em diversos campos do desenvolvimento, que abrangem o cognitivo, o moral, o socioafetivo e o motor. Os sentimentos das crianças, que estão em ambientes coletivos e educacionais, têm sido estudados a partir de várias funções que podem contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos, obtendo uma melhor compreensão do mundo ao seu redor.

Segundo Papalia e Martorel (2022, p.80), o desenvolvimento humano "concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas", que "se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis". O campo do desenvolvimento humano preocupa-se com três aspectos da pessoa:

- Físico: que se ocupa com estudos sobre o "crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde" (p.84);
- Cognitivo: trata mais especificamente sobre a "aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade" (p.84);
- Psicossocial: concentra estudos sobre emoções, personalidade e relações sociais" (p.84), suas construções e padrões de mudança.

Sabe-se que é uma construção social a divisão da vida humana em períodos, originados de determinada cultura ou sociedade, sendo assim o conceito de infância é também uma construção social.

A infância consiste em uma época dinâmica na vida do ser humano, em virtude dos diferentes estágios, determinados tanto pela idade e quanto pelos aspectos de desenvolvimento.

Segundo o Ministério da Saúde, "são nos primeiros anos de vida que ocorrem o amadurecimento do cérebro, a aquisição dos movimentos, o desenvolvimento da capacidade de aprendizado, além da iniciação social e afetiva" e "quanto melhores forem as experiências da criança durante a primeira infância e quanto mais estímulos qualificados ela receber, maiores são as chances de ela desenvolver todo o seu potencial." (BRASIL, [s.d.]).

São três as etapas da infância: primeira infância que compreende desde o nascimento do bebê até os dois anos e onze meses de idade; segunda infância, conhecida

como etapa pré-escola, engloba dos três aos cinco anos e onze meses; e a terceira infância, ou idade escolar, que tem início por volta dos seis anos e termina aos 12 anos.

Como colocam Papaia e Martorelli (2022), mesmo que "existam diferenças individuais na maneira como as pessoas lidam com eventos e questões características de cada período", "certas necessidades básicas precisam ser satisfeitas e certas tarefas precisam ser dominadas para que ocorra um desenvolvimento normal" (p.93). As autoras citam como exemplo os bebês (primeira infância) que "dependem dos adultos para comer, vestir-se e obter abrigo, além de contato humano e afeição"; "formam vínculos com os pais e cuidadores, que também se apegam a eles"; a partir do "desenvolvimento da fala e da autolocomoção", "tornam-se mais autoconfiantes"; "precisam afirmar sua autonomia" e para isso "precisam da ajuda dos pais para estabelecer limites ao seu comportamento". Também destacam que na "segunda infância, as crianças passam a ter mais autocontrole e maior interesse por outras crianças" e na "terceira infância, o controle sobre o comportamento aos poucos se desloca dos pais para os filhos e os colegas tornam-se cada vez mais importantes" (p.93).

Segundo a psicologia histórico-cultural, a periodização do desenvolvimento humano não se baseia em estágios ou fases rígidas do crescimento. Em vez disso, adota uma abordagem teórica que contextualiza as progressivas mudanças na estrutura psicológica das crianças dentro do contexto da relação entre a criança e a sociedade. Enfatiza as condições de vida e educação como fatores determinantes cruciais no processo de desenvolvimento.

Independentemente da abordagem, a criança estabelece interações e isso desempenha um papel significativo tanto na sua capacidade de consolidar relacionamentos quanto na formação de sua personalidade e na maneira como percebe o mundo ao seu redor, sendo fator relevante na formação de suas emoções.

Até a transição da primeira infância para a idade pré-escolar, as emoções se manifestam principalmente como uma avaliação emocional positiva ou negativa da situação, resultante das ações da criança. Assim, a criança tende a ajustar seu comportamento quando recebe ou percebe uma resposta negativa dos adultos ou do grupo de crianças. Gradualmente, os processos emocionais adquirem maneiras distintas, ou seja, os sentimentos começam a anteceder e regular o desenvolvimento de tarefas específicas. (BATISTA; PASQUALINI; MAGALHÃES, 2022).

Segundo Gondim e Loiola (2021), de certo modo, na visão da demarcação conceitual, não é possível um consenso sobre o que seria diferente entre emoções,

sentimentos, afetos e humores, em geral, quem se afeta, há um conjunto amplo desses fenômenos, que abordam esses sentimentos e sensações. As emoções são manifestações que são alteradas fisiologicamente e corporalmente sendo de curta duração e são desencadeadas por estímulos internos ou externos, sendo eles conscientes ou não, já os sentimentos referem-se aos aspectos cognitivos, algumas teorias da avaliação dizem que as emoções são práticas mentais que são geradas intencionalmente.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento emocional da criança desempenha um papel crucial na formação de sua identidade, portanto, é responsabilidade do educador auxiliar as crianças na construção desse processo identitário e na construção de relacionamentos com os outros. Isso envolve a promoção de atividades apropriadas e inspiradoras que contribuam para o desenvolvimento emocional das crianças, capacitando-as a serem emocionalmente competentes no presente e no futuro (MOTA, 2015).

Almeida (2016, p.2) ressalta a importância de alguns questionamentos sobre a emoção e o desenvolvimento das crianças: "qual o papel da emoção para o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos alunos? Quais emoções são demonstradas pelos alunos no ambiente escolar? Como o cérebro dos educandos reage ao serem estimulados pelos educadores?".

É importante que o professor esteja sempre atento aos comportamentos de seus alunos e que com isso possar compreender os próprios e auxiliá-los no que for necessário, fazendo com que o desenvolvimento do indivíduo seja desenvolvido gradualmente, valorizando a importância e o controle das emoções dos alunos.

Contudo, é preciso valorizar e entender as emoções que serão de extrema importância na vida de toda criança, como as competências emocionais que compõem um conjunto de habilidades necessárias para o desenvolvimento, socialização e relacionamento com as pessoas ao seu redor, habilidades essas que fazem parte da vida e que serão usadas em diferentes fases e em diferentes situações (ALMEIDA, 2016).

A infância é influenciada pelo brincar, que faz parte da sociedade, possibilitando que a brincadeira conduza a criança vivenciar o lúdico, descobrindo-se, e sendo amplamente reconhecida como uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Com o avanço das pesquisas sobre o desenvolvimento humano, foi evidenciado que o ato de brincar ganhou um espaço ainda maior. Atualmente, a brincadeira é cada vez mais compreendida como uma atividade que não apenas promove o desenvolvimento global

das crianças, mas também estimula a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos e a formação de cidadãos críticos e reflexivos (QUEIROZ et al, 2006).

A partir do contexto apresentado, tem-se como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: 1) Como ocorre o desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos e suas emoções segundo Piaget, Vygotsky e Wallon? 2) Qual a relação entre desenvolvimento e emoção de acordo com essas linhas teóricas em crianças nessa faixa etária? 3) O que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz sobre o desenvolvimento e as emoções?

Para respondê-los, coloca-se como objetivo geral investigar as contribuições das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon no desenvolvimento e nas emoções em crianças de 0 a 6 anos. Deste objetivo geral, derivam os objetivos específicos: 1) Analisar as teorias sobre desenvolvimento de acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon. 2) Investigar como as crianças aprendem a reconhecer e expressar emoções de acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon. 3) Explorar como ocorre o desenvolvimento emocional e cognitivo em crianças de 0 a 6 anos de acordo com essas três linhas teóricas. 4) Investigar sobre desenvolvimento e emoções na ótica da BNCC.

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Fonseca,

> [...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa é, portanto, baseada em uma abordagem qualitativa, o que torna a pesquisa bibliográfica uma etapa necessária na construção e fundamentação do trabalho, abrindo, assim, a possibilidade de comprovação da pesquisa. Permite identificar contradições e respostas anteriormente encontradas sobre as perguntas formuladas, averiguar se trabalhos com problemáticas semelhantes já foram realizados.

Nesse tipo de pesquisa, “o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos”, propiciando “direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico” (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, L. H, 2021, p.65-66).

A seguir, serão apresentadas as linhas teóricas de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre o desenvolvimento geral e as emoções.

1 – Piaget: desenvolvimento e emoção na criança

A perspectiva cognitiva pautada na Teoria dos Estágios Cognitivos de Piaget sobre o desenvolvimento humano traz como princípios básicos: mudanças qualitativas no pensamento ocorrem com o desenvolvimento; as crianças desencadeiam ativamente o desenvolvimento (PAPALIA; MARTOREL, 2022).

Jean Piaget, biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço (1896-1980), ficou conhecido por estudos sobre concepções dos pensamentos lógicos das crianças, sendo o primeiro a se preocupar com a relação entre percepção e lógicas infantis.

O principal diferencial de Piaget foi sobre o desenvolvimento mental e entre as interações do meio em que o sujeito está inserido. Por meio de experimentações, elaborou grandes pesquisas nas quais compôs sua teoria do desenvolvimento infantil.

Sua obra foi de grande influência no século XX, principalmente na Psicologia da Inteligência, com livros e artigos sobre o processo de construção da inteligência, conceitos que estão presentes na afetividade, na moral e com implicações na Educação. Sua teoria considera a criança como o ser que mais constrói conhecimento e que traz o conhecido ou desconhecido para si, por meio da exploração ativa do seu meio.

"A perspectiva cognitiva concentra-se nos processos de pensamento e no comportamento que reflete esses processos", com grandes contribuições para a psicologia cognitiva e para a psicologia do desenvolvimento. Por meio de observações cuidadosas e perguntas inteligentes, Piaget desenvolveu a teoria dos estágios cognitivos, que reintroduziu o conceito de investigação científica sobre estados mentais", demonstrando "que a ciência "de verdade" poderia *sim* investigar fenômenos mentais ocultos" (PAPALIA; MARTOREL, 2022, p.140).

Piaget elaborou grandes pesquisas nas quais compôs sua teoria do desenvolvimento infantil, sendo que o desenvolvimento humano se divide em quatro períodos: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais possuindo dois componentes, o afetivo e o cognitivo.

Papalia e Martorel (2022) apontam que Piaget definiu três grandes estágios para o desenvolvimento da inteligência:

- Estágio sensório motor (zero a 24 meses): o bebê se torna apto a se organizar em relação às atividades e ao ambiente em que está inserido através de atividades sensoriais e motoras.
- Estágio pré operacional (02 a 07 anos): a criança se desenvolve em um sistema expressivo e aplica símbolos para retratar indivíduos, locais e eventos, fazendo com que a linguagem e a imaginação sejam importantes manifestações nesse estágio, contudo, o pensamento até esse momento não é lógico.
- Estágio operatório é divido em:
    - operatório concreto (07 a 11 anos): a criança já é capaz de definir e resolver problemas usando a lógica, se caso estiverem focados no aqui e agora, porém, ainda não está preparada para pensar abstratamente.
    - operatório formal (12 anos em diante): a criança está capacitada e consegue pensar abstratamente e lidar com acontecimentos hipotéticos e refletir sobre possibilidades.

Para Piaget, a afetividade e a cognição estão interligadas, as ações humanas são motivadas pela moral e podem ser influenciadas pelo ambiente, e que a aprendizagem ocorre por meio de processos de acomodação e assimilação, sendo impulsionada pela afetividade com o suporte da razão.

Assim, o desenvolvimento afetivo acontece em paralelo ao desenvolvimento moral, sendo a afetividade algo que não se restringe somente às emoções, mas inclui todas as vontades. De acordo com sua teoria, a afetividade e a cognição são completas entre si, fazendo que o homem aja ao ser motivado e que a aprendizagem se gera a partir de um processo de acomodação e assimilação fazendo que a afetividade seja ativa, algo que impulsiona as ações fazendo a razão como suporte (KOCHHANN; ROCHA, 2015).

Segundo Piaget, o desenvolvimento mental se dá por meio de uma equilibração progressiva nos aspectos, fazendo que dure da infância até a adolescência. Tanto a inteligência e a vida afetiva, conjunto das relações sociais, se dão à mesma lei de estabilização e o equilíbrio tende a crescer com a idade. Em cada tempo de desenvolvimento o indivíduo executa a mesma função que é integrar o universo a si próprio fazendo a estrutura de assimilação variar. O desenvolvimento mental na sua organização progressiva aparece como uma adaptação sempre mais ligada à realidade, a inteligência é estabelecida por dois pontos de vista, a organização e a adaptação que estão

presentes em todas as formas de inteligência, sendo assim chamadas de invariantes funcionais (LEÃO, [s.d.]).

Papalia e Martorel (2022), “Piaget tinha uma visão organicista do desenvolvimento como o produto dos esforços da criança para entender e agir em seu mundo”, acreditando “no desenvolvimento qualitativo, de modo que sua teoria delineia uma série de estágios que caracterizam o desenvolvimento em diferentes idades” (p.141). As autoras apontam também que Piaget “parece ter subestimado seriamente as capacidades dos bebês e das crianças pequenas” (p.143). Assim, “pesquisa com adultos indica que o foco de Piaget na lógica formal como o ápice do desenvolvimento cognitivo é por demais estreito”, também não “explica a emergência de habilidades maduras como a resolução de problemas práticos, a sabedoria e a capacidade de lidar com situações ambíguas.” (p. 143).

Piaget considerava, portanto, que o desenvolvimento das crianças poderia ser um processo ativo, pois elas interagem com o mundo e tudo ao seu redor para construir seu conhecimento. Sua teoria expõe uma continuidade de estágios que simbolizam variáveis formas de pensamento em diferentes idades. Apesar de ter um foco estreito, sua teoria não esclarece o desenvolvimento de habilidades maduras como recurso para lidar com problemas práticos e a capacidade de não lidar com situações ambíguas.

Piaget, a partir das percepções relativas ao desenvolvimento humano, destaca a importância das mudanças qualitativas nas ideias durante o desenvolvimento e que as crianças executam um papel ativo nesse processo. Sua teoria, que distingue quatro estágios cognitivos, integra afetividade e cognição, destacando a ligação entre as emoções, o aprendizado e o raciocínio. Sua abordagem pode ser muito limitada para compreender completamente o desenvolvimento cognitivo e as emoções.

Entretanto, a teoria de Piaget continua sendo uma influência significante quando se trata da psicologia do desenvolvimento, sendo importante considerar as várias outras perspectivas para alcançar um entendimento extensivo do processo de crescimento e aprendizado humano.

2. Vygotsky e as emoções na infância

Lev Vygotsky nasceu em Orsha (1896), foi um psicólogo, de família judaica com boas condições financeiras, isso fez com que ele tivesse uma boa formação desde criança,

apesar de poucas informações sobre sua infância publicadas, poderia ser considerado um admirador da poesia e visitante de teatros locais.

Quando completou dezessete anos, Vygotsky entrou para faculdade e se formou em direito e literatura, enquanto isso cursava também História e Filosofia. Por ser judeu, enfrentou muitas dificuldades para ingressar em uma faculdade, contudo Vygotsky tinha um grande desejo de entender sobre o desenvolvimento psicológico humano, conduzindo-o a estudar Medicina em Moscou, pois queria trabalhar com problemas psicológicos (DUARTE, SOUSA, CUNHA, BRANDÃO, 2019).

Entre as várias abordagens disponíveis para explorar a questão das emoções e sentimentos no contexto do pensamento de Vygotsky sobre sua concepção do desenvolvimento humano, enfatiza a origem cultural dos processos psicológicos complexos, abrangendo a função afetiva.

De acordo com Vygotsky (2012), a explicação para as formas superiores de comportamento humano não reside nas predisposições orgânicas nem na simples interação entre influências culturais e biológicas, mas sim na interação dinâmica desses desenvolvimentos. Com base nas ideias de Vygotsky (2004b), compreende-se a relevância do componente biológico das emoções, sem restringir sua expressão às mudanças orgânicas (BATISTA et al, 2022).

De acordo com Machado, Facci e Barroco (2011), Vygotsky escreveu "A teoria das emoções", entre 1931 e 1933, e apesar de ter deixado sua obra incompleta, seu estudo sobre emoções deixou contribuições importantes para a temática. Mesmo com a possibilidade de interpretação ambígua do conteúdo, suas ideias e conceitos ainda são relevantes e influenciam as discussões contemporâneas sobre o assunto.

> As emoções, em Vygotsky, e especificamente nessa conferência, aparecem costurando outros fenômenos psicológicos, como a imaginação e o pensamento, mas não como epifenômenos ou fenômenos auxiliares: assumem um papel ativo, que desencadeia ações e não somente são desencadeadas por elas. Eliminam-se, assim, as contradições entre o interno e o externo e entre imaginação e pensamento realista, para criar vínculos entre essas duas realidades emocionalmente experimentadas. (Machado et al, 2011. p. 649)

A teoria de Vygotsky, como coloca Machado et al (2011), abrange a ideia de que as emoções desempenham um papel ativo que influenciam ações e não são apenas influenciadas por elas, fazendo com que eliminem contradições entre o mundo interno e externo. Coloca também que a explicação causal ou descritiva das emoções é insuficiente fazendo com que a Psicologia enfrente o dilema de escolher entre abordar o ser humano

com suas emoções e sentimentos biológicos, sociais e históricos ou tratá-lo como uma máquina. Sendo assim, a Psicologia tem se aproximado mais da abordagem de homem-máquina, fazendo com que a educação fique responsável pelo ensinamento das pessoas perante seus impulsos emocionais para se adequarem às normas sociais (MACHADO et al, 2011).

O caráter biológico das emoções não é fixo, pois o sistema nervoso está em constante formação e transformação, é enfatizado que as relações complexas entre o cognitivo e o emocional, que estão conectadas ao processo de aprendizagem e são influenciadas pelas normas e valores culturais, ou seja, a expressão fisiológica das emoções também é determinada socialmente, as emoções desempenham o papel de organizadores internos de nossas reações, podendo intensificar, excitar, estimular ou impedir respostas específicas (MACHADO et al, 2011).

Nesse sentido, as emoções mantêm sua função fundamental como organizadoras internas de nosso comportamento. As reações emocionais exercem uma influência crucial e onipresente em todas as manifestações de nosso comportamento e durante todas as etapas do processo educativo. Para compreender verdadeiramente o ser humano, é essencial compreender a sua base afetiva e volitiva, que se refere aos sentimentos e às motivações que engloba os anseios, as exigências e os atrativos dos indivíduos. À medida que o indivíduo se desenvolve, sua capacidade emocional se torna mais complexa, desde o momento de seu nascimento até o fim da vida, o ser humano aprende a experimentar e expressar suas emoções (KOCHHANN; ROCHA, 2015).

O indivíduo é um ser que passa por processos físicos e mentais, junto com o cognitivo e o afetivo. Segundo Silva (2008), Vygotsky acreditava que ao longo do desenvolvimento, as emoções se transformam, fazendo com que se afastem da origem biológica e se constituam como um histórico-cultural. Essas mudanças que acontecem com as emoções no nosso desenvolvimento retratam o aumento de controle do ser humano sobre si mesmo, fazendo com que a razão e o intelecto tenham a capacidade de controlar diversos impulsos e com isso, fazendo com que as emoções fiquem mais primitivas.

3. Wallon e a estruturação das emoções nas crianças

Henri Wallon nasceu em 1879, uma época intensa na França por conta de guerras, tendo participado da primeira (1914-1918) como médico, o que possibilitou tratar os feridos e observar as lesões e seus processos psíquicos. Wallon se dedicou para o desenvolvimento da criança considerando importante nessa fase entender a consciência e buscar sua gênese. Com isso, concentrou-se em pesquisar o processo de desenvolvimento para, após, investigar os primórdios das biológicas da consciência.

Analisando suas observações e estabelecendo similaridades e diferenças entre o desenvolvimento de crianças e adultos, Wallon foi consolidando convicções desse processo e distinguindo os vários estágios. Sua teoria foi estruturada a com base em estudos que julgava a criança em desenvolvimento contextualizado, conhecido como "psicogênese da pessoa completa". Segundo o autor, o desenvolvimento da criança não pode ser analisado de forma fragmentada e dispersa, mas com a integração dos aspectos motor, afetivo e cognitivo, os quais permitem um desenvolvimento gradual e progressivo.

Segundo Silva (2017), de acordo com Wallon (1968), ressalta que as manifestações afetivas

> [...] intensificam-se à medida que a criança "matura" envolvendo sentimentos, de origem mais psicológica, e emoções, de origem mais biológica. À medida que a criança se desenvolve, manifestam-se elementos simbólicos que engendram a produção dos afetos (p.30).

De acordo com Silva (2017), à medida que a criança se desenvolve e amadurece, suas manifestações afetivas ficam mais fortes, com o envolvimento de sentimentos que têm origem psicológica e biológica. Com o avanço do desenvolvimento, aparecem elementos simbólicos que contribuem para a produção dos afetos, a emoção sensibiliza, de acordo com Wallon, os corpos provocando mudanças químico-fisiológicas. Assim, as

> palpitações aceleradas no coração, a sensação de "frio na barriga", são reações internas causadas por estímulos externos que afetaram nossas emoções, reagindo sobre nossos corpos. As reações e sinais externos são visíveis e perceptíveis a qualquer agente externo, não havendo meios de disfarçá-los, por maior que seja o controle racional. As emoções constituem o nosso ser e regulam o modo como nos envolveremos com o meio social. (SILVA, 2017, p.36)

Wallon (1968), de acordo com Silva (2017) cita que as emoções afetam o nosso corpo, causando mudanças químico-fisiológicas, tais como as palpitações aceleradas no

coração e a sensação de “frio na barriga”, essas reações são internas que são provocadas por estímulos externos que afetam nossas emoções. Essas ações e sinais externos são visíveis a todos, não sendo possível disfarçá-los com tanta facilidade. As emoções fazem parte do ser humano e de toda a sua essência e estabelecem a sua interação com o meio social.

Ainda citando Wallon (1968) em sua obra “A evolução psicológica da criança” ressalta que as emoções estão relacionadas a sistemas de atitudes em correspondência biunívoca a uma determinada espécie de situação e que “esses sistemas de atitudes definido pelo autor irá moldar a maneira como o indivíduo irá responder a cada estímulo recebido do meio, criam significação para o real.” (SILVA, 2017, p.36).

Como cita Wallon (1968, apud SILVA, 2017), as emoções são conjuntos de atitudes que representam a diferentes situações. Esses conjuntos ressaltam a maneira como o sujeito atende aos estímulos do meio social, dando significado à realidade.

De acordo com Bezerra (2006), “a partir de uma teoria da emoção, Henri Wallon concebe a dimensão afetiva como conceito fundamental da sua teoria psicogenética da aprendizagem. É preciso, contudo, destacar a diferenciação existente entre afetividade e emoção em seus trabalhos.” (p 21).

As teorias sobre emoções são mecanicistas e pouco compreensíveis Wallon as percebem como reações incoerentes e confusas, mas destaca o poder motivador que as emoções positivas possuem.

Wallon estudou a psicogênese dos processos formantes do ser humano procurando uma explicação. Acreditava que há uma relação indissociável entre a gênese e a evolução do psiquismo com o meio social e cultural, focando nas mudanças entre a estabilidade e instabilidade no desenvolvimento psicológico. Entretanto, reconheceu a relevância da maturação biológica e ressaltou a influência predominante de fatores externos e sociais no desenvolvimento do significado para a criança. Como afirma Silva (2017) “o desenvolvimento humano para Wallon é uma amálgama entre fatores orgânicos e sociais que se configuram no desenvolvimento de recursos afetivos, motores e cognitivos” (p.25).

O desenvolvimento humano é influenciado por fatores biológicos e sociais que se manifestam nas habilidades emocionais, físicas e mentais. Assim, como coloca Silva (2017), a “teoria psicogenética de Wallon (1968) tem como fundamento a integração organismo-meio, o que possibilita o desenvolvimento cognitivo é marcada pelos movimentos denominados por ele de “alternâncias funcionais”, expressão dinâmica de sobreposições e rupturas” (p.24).

Assim, a teoria psicogenética foi fundamentada na integração “organismo-meio”, destaca que o desenvolvimento cognitivo é caracterizado por movimentos chamados de "alternâncias funcionais", que representam sobreposições e rupturas dinâmicas e que ocorrem ao longo do processo de desenvolvimento.

Segundo SILVA (2017) a “periodização proposta por Wallon comporta cinco etapas diferenciadas. Ele deixa claro que tais características podem apresentar variações segundo a especificidade de cada organismo e organização social.” (p.25). Essa periodização sugerida por Wallon divide o desenvolvimento em cinco etapas distintas. No entanto, ele ressalta que essas características podem variar de acordo com a especificidade de cada indivíduo e o contexto social em que estão inseridos.

Essas cinco etapas propostas por Wallon são:

- Estágio Impulsivo Emocional: primeira etapa que engloba desde o nascimento até o primeiro ano de vida, sendo nessa fase uma linguagem emocional e afetiva utilizada pelo bebê, com um domínio dos sentidos proprioceptivos e interoceptivos, estando em um estado de confusão entre as crianças e o ambiente externo, contendo nessa fase gestos explosivos e descoordenados.

- Estágio Sensório-Motor e Projetivo: nessa segunda etapa, que acontece entre o primeiro ano de vida ao terceiro, é uma fase com mais aproximação ao mundo externo sendo uma etapa rápida do desenvolvimento, fazendo com que a criança preste mais atenção ao seu redor, contribuindo para sua coordenação motora.

- Estágio Personalista: terceira etapa proposta, que ocorre do terceiro ano de vida até o sexto ano, é um período em que há um foco no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, com a consciência de si mesma na qual começa a se desenvolver nas relações sociais, com um período pela busca da independência.

- Estágio Categorial ou Escolar: quarta etapa, que acontece entre os seis anos aos onze anos de idade, em que há um predomínio do pensamento categorial, com o progresso da capacidade de definir objetos e sentimentos, sendo um período de descoberta.

- Estágio da Puberdade e Adolescência: última etapa, que engloba dos onze anos em diante, é uma fase marcada pelas mudanças químico-físicas que enfatizam os conflitos internos de caráter afetivo, consistindo em um momento de estruturação do raciocínio lógico-matemático, autoafirmação, e predomínio da afetividade.

SILVA (2017) ressalta que “na constituição da subjetividade da criança, pois, permitiria outras formas de sociabilidade que ultrapassam o convívio familiar.” (p.26).

Assim, a função social da escola desempenhava um papel fundamental na formação da subjetividade da criança, pois permite o desenvolvimento de outras formas de sociabilidade, além do convívio familiar. A escola proporciona diferentes interações, possibilitando a ampliação das experiências sociais e a construção de novas relações interpessoais, bem como socioemocionais, como destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4- Relações entre as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre desenvolvimento e emoções

Este trabalho teve como objetivo principal investigar as contribuições das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon no desenvolvimento e nas emoções em crianças de 0 a 6 anos.

Buscou-se analisar as teorias sobre desenvolvimento de acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon, das quais encontrou-se que:

(1) em Piaget, o seu principal diferencial foi o desenvolvimento mental e as interações do meio em que o indivíduo está exposto; sua perspectiva cognitiva ocorre através da interação do sujeito com o ambiente; introduziu também a teoria dos estágios cognitivos. O desenvolvimento humano se estende em quatro fases com componentes afetivos e cognitivos enfatizando a conexão entre a afetividade e cognição, ressaltando que as ações humanas são guiadas pela moral e motivada pelo ambiente. O desenvolvimento afetivo e moral ocorre ao mesmo tempo, envolvendo não apenas as emoções, mas as vontades também. Para ele, o desenvolvimento mental se desenvolve por uma equilibração progressiva, que leva da infância até a adolescência, fazendo com que isso seja um processo ativo, no qual as crianças constroem conhecimentos interações com o mundo ao seu redor.

(2) Vygotsky enfatiza a influência cultural nos processos psicológicos e destaca que a explicação para o comportamento humano não está apenas nas predisposições orgânicas ou em apenas interações entre as influências cultural e biológica. Segundo ideias, o elemento biológico das emoções vai evoluindo ao longo do desenvolvimento e não se restringe em mudanças orgânicas, desempenhando um papel ativo que influência ações. O caráter biológico das emoções é variável por conta da constante formação e transformação do sistema nervoso, as relações entre o cognitivo e o emocional estão

conectadas ao aprendizado e são feitas por normas culturais e abrange as emoções como organizadores internos das reações e ao longo da vida. O sujeito desenvolve uma capacidade emocional complexa e aprende a expressar suas emoções, mas no decorrer do desenvolvimento Vygotsky destaca que as emoções se afastam de sua origem biológica para se tornarem construções histórico-culturais.

(3) A teoria de Wallon, baseada na "psicogênese da pessoa completa", se destaca pelo desenvolvimento infantil de forma integral. Considera os aspectos motores, afetivos e cognitivos, fazendo com que à medida que o sujeito amadurece suas manifestações afetivas ficam mais fortes e incorporam elementos psicológicos e biológicos. Destaca que as emoções afetam nosso corpo e provoca mudanças químico-fisiológicas. Destaca também, em sua teoria, o poder motivador das emoções positivas e a relação indivisível entre o desenvolvimento psicológico, meio social e cultural. Apresenta uma periodização que compreende cinco etapas e considera variações individuais e sociais no processo de desenvolvimento.

Investigou-se como as crianças aprendem a reconhecer e expressar emoções de acordo com Piaget, Vygotsky e Wallon. Essas três linhas teóricas trazem nessa direção:

(1) Piaget, para a interação entre o desenvolvimento cognitivo e afetivo, propôs que de acordo com a idade das crianças, elas progridem através dos estágios cognitivos, sendo eles sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais e se desenvolvem com uma compreensão complexa das emoções com a capacidade de reconhecer e expressar as emoções ao longo da vida, quando adquirem habilidades cognitivas mais avançadas.

(2) Vygotsky destacou a influência do meio social e cultural perante o desenvolvimento emocional e que as crianças aprendem a reconhecer suas emoções de acordo com a interação social e conceitos culturais, pois aprendem a relacionar e compreender as emoções por meio da comunicação com todos ao seu redor.

(3) Wallon enfatiza a interconexão entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos no desenvolvimento emocional propondo que as emoções atuam como um papel ativo na organização interna das reações dos sujeitos ao ambiente e, à medida que as crianças crescem, suas emoções ficam mais complexas e são influenciadas pela maturação biológica, em conjunto com experiências sociais e culturais.

Com relação ao como ocorre o desenvolvimento emocional e cognitivo em crianças de 0 a 6 anos de acordo com essas três linhas teorias:

(1) Piaget fala sobre a construção ativa no conhecimento e destaca os estágios como o sensório-motor e o pré-operatório enfatizado que as crianças até os 6 anos crescem na compreensão do mundo por meio de assimilação.

(2) Vygotsky destaca a influência social e cultural, fazendo com que a interação social e a linguagem desempenham papéis importantes.

(3) Wallon integra os aspectos motores, afetivos e cognitivos e fala sobre a interconexão entre eles; em crianças de 0 a 6 anos, seu desenvolvimento emocional está ligado aos aspectos motores e sensoriais.

A interseção entre as três linhas teóricas é o desenvolvimento emocional que está ligado ao desenvolvimento cognitivo, à interação social e a interconexão entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos. Cada teoria traz uma perspectiva única para a compressão desses processos; todas identificam a interconexão entre os diferentes aspectos do desenvolvimento; e cada teoria apresenta estágios ou fases que constituem o desenvolvimento ao longo da vida. Tanto Vygotsky quanto Wallon enfatizam a importância e influência do meio social e cultural no desenvolvimento, fazendo com que a interação social seja essencial. Por fim, as três reconhecem que a criança tem um papel ativo em seu próprio desenvolvimento. Portanto, são perspectivas únicas e destacam diferentes aspectos em relação ao entendimento do desenvolvimento infantil, tais como, origem do desenvolvimento, papel da linguagem, desenvolvimento emocional e influência no meio social.

5- Desenvolvimento e emoções sob a ótica da BNCC

Tendo em vista o atual cenário da educação, buscou-se na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) considerações sobre desenvolvimento e emoções.

A BNCC (BRASIL, 2018) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens necessárias que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, garantindo seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Durante a Educação Básica, as aprendizagens estabelecidas nessa diretriz nacional para a educação precisam garantir que os estudantes tenham o desenvolvimento de dez competências gerais que se identificam no ambiente pedagógico com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na primeira etapa da Educação Básica, as crianças precisam ter seis direitos assegurados de aprendizagem e desenvolvimento, para que com isso tenham condições de aprender e se desenvolver.

Na Educação Infantil, o desenvolvimento das crianças tem como objetivo as interações e brincadeiras, sendo assegurado a elas o direito de conviver, brincar, participar explorar, expressar-se e conhecer-se. Determina cinco campos de experiências nas quais os indivíduos são capazes de se desenvolver, cujos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento divididos em três grupos de faixas etárias:

- Bebês: zero a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses;

Os cincos campos de experiência estabelecidos na BNCC (BRASIL, 2018) são: o eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Apresenta também os direitos da aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, que consiste em viver com adultos e crianças, em grupos diversos, usando inúmeras linguagens, com isso expandindo o conhecimento de si e do outro, exercitando nas brincadeiras cotidianas diversas formas e em diferentes ambientes, ampliando seus conhecimentos, junto com a imaginação e criatividade, além de exercitar as experiências emocionais, sociais, cognitivas e sensoriais.

Na educação infantil, algumas aprendizagens necessárias são essenciais para compreenderem os comportamentos, habilidades e conhecimento que, juntos, promovem a aprendizagem e desenvolvem vários campos de experiências. Porém, nessa etapa da vida, as crianças encontram-se convivendo com transformações importantes no processo de desenvolvimento que ecoam nas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

Apresenta a importância de a criança conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, assim, conseguindo identificar suas emoções e, consequentemente na maioria das vezes, conseguindo lidar com essas emoções. Ressalta o convívio que decorre do brincar, caracterizado no dia a dia da infância, o qual carrega conhecimentos e aptidões para o desenvolvimento integral das crianças que ocorre também por meio das interações com outras crianças ou com adultos, proporcionando a distinção de expressões de afetos, frustações, conflitos e resoluções de emoções.

Na direção do que propõem os educadores desse estudo e a BNCC (BRASIL, 2018), como recursos didáticos, os professores podem utilizar jogos e *cards* para trabalhar

o desenvolvimento das emoções e habilidades socioemocionais de acordo com os variados estágios do desenvolvimento.

Na primeira infância, as crianças apresentam rápido desenvolvimento físico e cognitivo, estando abertas a mudanças e adaptações ao novo. Assim, quanto mais variadas forem as atividades propostas na faixa etária dos 0 aos 6 anos, maiores serão os ganhos com crescimento físico, cognitivo, emocional e social, sendo elas: atividades lúdicas e interativas; brincadeiras sensoriais; pinturas com os dedos e artesanato; brinquedos educativos; atividades musicais; ao ar livre; jogos de faz de conta; brinquedos de construção; jogos de movimento; quebra-cabeças e jogos de memória; jogos de tabuleiro; andar de bicicleta, jogar bola e brincadeiras como pega-pega; atividades de leitura e contação de história.

Nessa direção, o desenvolvimento da inteligência emocional, ou seja, a capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as emoções das outras pessoas, pode contar com o apoio de atividades como charadas emocionais, contação de histórias, jogo da memória das emoções, cartões de emoções, desenhos, fotografias, espelho.

Considerações finais

O objetivo geral desse trabalho consistiu em investigar o desenvolvimento humano e as emoções de acordo com as três linhas teóricas de Piaget, Vygotsky e Wallon, bem como buscar embasamento na BNCC de forma a estabelecer relação com as teorias estudadas e o contexto educacional atual. Foi possível analisar que das linhas teóricas estudadas surge uma compreensão rica e múltipla do processo evolutivo na infância. Cada teoria oferece uma visão única, destacando a interconexão entre os aspectos motores, afetivos e cognitivos, reconhecendo o papel ativo da criança em seu próprio desenvolvimento.

A relação essencial entre o desenvolvimento emocional e cognitivo enfatiza a complexidade desses processos e a importância de uma abordagem integral. As fases e estágios delineados por cada teoria fornecem um guia para compreender a evolução ao longo da vida, ao passo que o destaque dado à influência do meio social e cultural ressalta a necessidade de considerar o ambiente em que a criança está inserida.

Sob a ótica da BNCC (BRASIL, 2018) , torna-se evidente a importância de alinhar os aprendizados escolares com o desenvolvimento de competências gerais. As atividades

propostas para trabalhar as emoções dentro do contexto pedagógico representam ferramentas valiosas para capacitar as crianças na compreensão e expressão de seus sentimentos, preparando-as para lidar com os desafios emocionais da vida.

Contudo, ao refletir sobre as contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, podemos concluir que para compreender o desenvolvimento infantil é necessário adotar uma abordagem integrada, considerando a interação entre os aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Essa perspectiva proporciona uma base consistente para a educação abrangente e eficaz das crianças nos primeiros anos de vida.

Espera-se, portanto, que este trabalho tenha contribuído para o entendimento sobre as linhas teóricas dos autores apresentados acerca do desenvolvimento geral e as emoções em crianças de 0 a 6 anos e que novas pesquisas possam aprofundar os aspectos aqui tratados.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. N. de. As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem. **Anais da Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária.** Fortaleza: Ceará, 24 a 27 de maio de 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fivQ5>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 47, e116927, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236116927vs01>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.

BEZERRA, R. J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistêmica**, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, volume 4, julho a dezembro de 2006, p.20-26. Disponível: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1219/515>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DUARTE, A. E. da P., SOUSA, A. C. de, CUNHA, A. L., BRANDÃO, I. R. Vygotsky: suas contribuições no campo educacional. **ANAIS VI Congresso Nacional de Educação** – CONEDU, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/63002>. Acesso em: 18 de outubro de 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bLP47>. Acesso em: 27 de outubro de 2023.

GONDIM, S.; LOIOLA, E. (Orgs.). **Emoções, aprendizagem e comportamento social**: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho. 2. Ed. ARTESÃ EDITORA, 2021.

KOCHHANN, A.; ROCHA, V. A. da S. A afetividade no processo ensino-aprendizagem na perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon. **Anais da IV Semana de Integração**: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – "Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento", 2015. UEG – Câmpus Inhumas: 524-533, 8 a 13 de junho de 2015. Disponível em: < https://anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5567>. Acesso em: 2 de novembro de 2023.

LEÃO, d. **Curso de Ciências Interdisciplina**: Cotidiano da Escola I: Teoria de Jean Piaget. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hoJS1>. Acesso em: 4 de novembro de 2023.

MOTA, P. C. P. **Literatura infantil**: do reconhecimento ao controlo das emoções no jardim de infância. Relatório Final – Prática e Intervenção Supervisionada Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação, Portalegre: Portugal, 2015. (Mestrado em Educação Pré-Escolar). Disponível em: <https://encurtador.com.br/aqKMT>. Acesso em: 7 de novembro de 2023.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, 2006, 16(34), 169-179. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfjcngKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

PAPÁLIA, D. E.; MARTORELLI, G. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda. 2022.

SILVA, E. R. da. As relações entre cognição e afetividade em LA: a influência de Vygotsky nessa abordagem temática. **Soletras**, ano VIII, N° 15. São Gonçalo: UERJ, jan./jun.2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/4841/3571 >. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

SILVA, R. F. da. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. Assis, SP: Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e9810c5d-d32d-47a0-aca7-2062df422423/content>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

SOUSA, A. S. de; OLIVEIRA, G. S. de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: < revistas.fucamp.edu.br >. Acesso em: 15 de outubro de 2023.